

Rio de Janeiro: cenário de crise em 2016

Após registrar crescimento em 2014, a economia do Rio de Janeiro já mostra sinais da crise que se agravou no Brasil em 2015. Com base nos dados mais recentes disponíveis, o Observatório Sebrae/RJ traçou um cenário difícil para o estado em 2016, marcado pelo desequilíbrio nas contas públicas, aumento do desemprego e efeitos danosos sobre os empregadores.

A análise combinou informações da Pnad contínua do IBGE com dados obtidos no Portal da Transparência do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj).

DESEMPREGO AUMENTA



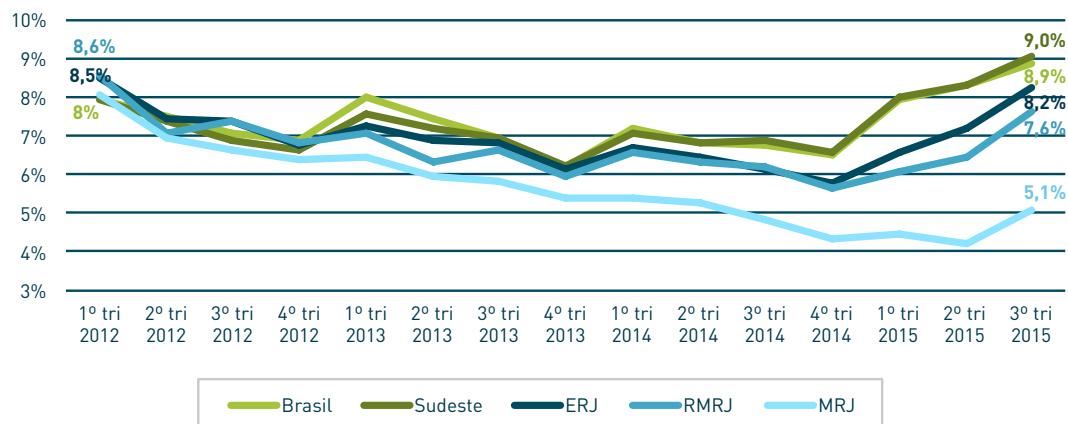
O desemprego inverte a trajetória de queda até 2014 e aumenta em 2015. No Brasil e na região Sudeste, a taxa de desemprego subiu para 9% no terceiro trimestre de 2015. No Rio de Janeiro, a taxa ficou em 8,2%, acima da taxa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), de 7,6%, indicando maior deterioração do mercado de trabalho no interior do estado.

Mesmo no Município do Rio de Janeiro (MRJ), onde o desemprego tem se mantido em níveis baixos, a proporção de desocupados subiu expressivamente para 5,1% no terceiro trimestre de 2015, ante 4% no trimestre anterior. A diferença entre a taxa de desemprego do MRJ e da RMRJ também indica maior desemprego na periferia da RMRJ.

CONTINUA 

CONTINUA

TAXA DE DESEMPREGO FONTE: IETS com base na PNAD Contínua.



Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, foram fechados 945,4 mil postos de trabalho formais de janeiro a novembro de 2015 no Brasil, mais da metade (557,1 mil) no Sudeste e 15% (137,7 mil) somente no Rio de Janeiro.

EMPREGADORES DO RIO DE JANEIRO SOFREM COM A CRISE ECONÔMICA

A análise dos dados mostra que os empregadores estão em situação delicada: no Rio de Janeiro a categoria registrou queda de 2,5% no terceiro trimestre de 2015, ante mesmo período de 2014. A redução não aconteceu no Brasil e no Sudeste, onde o número cresceu, respectivamente, 7,9% e 14,7% nesse período.

Além disso, a renda dos empregadores teve queda acentuada no Rio de Janeiro, passando de uma média de R\$ 5.510, no segundo trimestre de 2015, para R\$ 5.010 no terceiro trimestre.

EMPREENDEDORISMO POR CONTA PRÓPRIA, UMA ALTERNATIVA



A redução de postos de trabalhos formais está sendo acompanhada pelo aumento do emprego sem carteira de trabalho assinada e, sobretudo, de trabalhadores por conta própria. Esse último grupo cresceu 2,7% quando se compara o terceiro trimestre de 2015 com o de 2014.

A queda no número de empregadores, no entanto, pode sinalizar que o Rio de Janeiro está perdendo pequenos negócios melhor estruturados, enquanto cresce a atividade empreendedora de subsistência, com empreendedores buscando meios de sobreviver à crise.

MAIOR PRESSÃO NO MERCADO DE TRABALHO



Outro fator que aumenta a taxa de desemprego no Rio de Janeiro é o ingresso de pessoas na força de trabalho. A taxa de participação – percentual da população em idade ativa que trabalha ou busca trabalho – cresceu de forma generalizada ao longo de 2015. A taxa do estado (57,9%) no terceiro trimestre de 2015, no entanto, ainda está abaixo da nacional (61,4%) e do Sudeste (62,5%).

Espera-se que a alta do desemprego force os rendimentos para baixo ao longo de 2016, gerando nova rodada de ingresso de pessoas na força de trabalho e, por conseguinte, maior desocupação, já que não há expectativa de geração de empregos a curto prazo. Até o terceiro trimestre de 2015, no entanto, os dados da PNAD contínua mostram que a renda média do trabalho ainda não registrou perdas significativas no Rio de Janeiro, com exceção da renda dos empregadores.

QUEDA DO SETOR DE PETRÓLEO AFETA O RIO DE JANEIRO



A desaceleração do setor de óleo e gás está reduzindo a receita do Rio de Janeiro e pressionando o endividamento do estado. A receita de royalties e participações especiais deve recuar cerca de 40% entre 2015 e 2014, segundo estimativas do Observatório Sebrae/RJ a partir dos dados do Portal da Transparência do Rio de Janeiro. A arrecadação de ICMS relativa a petróleo, combustíveis e lubrificantes no primeiro trimestre de 2015 também se retraiu em magnitude semelhante, em termos reais, com relação ao mesmo período em 2014, de acordo com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), do Ministério da Fazenda.

REDUÇÃO DE VAGAS NA MAIORIA DOS SETORES



Os efeitos da desaceleração econômica também aparecem na análise setorial. A comparação entre os terceiros trimestres de 2014 e 2015 mostra redução de ocupados na maioria dos setores, com exceção de serviços e administração pública. Veja abaixo:

- A indústria e a construção civil, setores que guardam relação com as atividades de óleo e gás, tiveram forte retração no Rio de Janeiro. O número de ocupados na indústria recuou 5,2% no estado. O Brasil também registrou queda (1,8%) e o Sudeste teve alta (2,9%), no mesmo período. Na construção civil, a alta do número de ocupados no Brasil (2,4%) e no Sudeste (3,5%) não se repetiu no Rio de Janeiro. O estado registrou queda de 1,2%.
- O número de ocupados do comércio fluminense apresentou queda de 1,2%.
- A mesma comparação mostra que a agropecuária retraiu 2,2%.

CONTINUA 

CONTINUA

- O número de ocupados no setor de serviços subiu 1,8% no terceiro trimestre de 2015, em relação aos três meses anteriores, e 0,3%, se comparado ao mesmo período de 2014.
- No setor de administração pública, o número de empregados aumentou 1,1%, na comparação com o mesmo período em 2014.

RENDAS AINDA EM ALTA



A renda do trabalho no terceiro trimestre de 2015 evoluiu mais favoravelmente no Rio de Janeiro do que no Brasil e no Sudeste. A exceção é o setor de construção civil: de julho a setembro de 2015, a renda média dos trabalhadores do Brasil e do estado não variou em relação ao segundo trimestre, enquanto na região Sudeste registrou alta. Os empregados do setor de serviços foram os únicos no Rio de Janeiro que tiveram perda de remuneração numa comparação entre o segundo e o terceiro trimestres de 2015.

DESIGUALDADE SE MANTÉM ELEVADA



Pela primeira vez, em 2014, a desigualdade de renda no Rio de Janeiro ficou acima da registrada na média do Nordeste. O índice de Gini, indicador que mede essa desigualdade, caiu 4% na região, chegando a 0,513 em 2014, abaixo dos 0,523 registrados no Rio. Apesar disso, a desigualdade caiu 1,5% no ERJ, assim como no Brasil. A Região Metropolitana do Rio permanece como uma das áreas mais desiguais do país, com índice de 0,533.

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj

Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br

SEBRAE